

Formação-Ação – qualificação para a competitividade empresarial

Nome	Programa de Formação-Ação
Objetivo	Contribuir para o desenvolvimento da capacidade competitiva e de gestão de empresários de micro e pequenas empresas.
Público-alvo	Dirigentes e gestores de empresas com menos de 100 trabalhadores.
Setor (ou setores) do público-alvo	Setores Tradicionais (exceto turismo)
Justificativa	<p>O Mercado Comum Europeu observou que era necessário que os países da região desenvolvessem instrumentos de políticas econômicas capazes de promover condições favoráveis para a competitividade empresarial de micro, pequenas e médias empresas dos setores industrial, comercial, de serviços e de construção. De sua parte, Portugal buscou estabelecer essas condições, criando por meio do Decreto-Lei n.º 51/75 o IAPMEI, uma instituição específica de apoio e capacitação. O instituto formulou os eixos e objetivos de sua atuação, sendo o Programa Formação-Ação uma das cinco iniciativas voltadas para a atividade definida como Promoção de Competências Empresariais.</p>
Contexto geográfico	Regiões Norte, Alentejo e Centro de Portugal.
Ano de implementação	2010
Descrição das atividades e serviços realizados	<p>O Formação-Ação é integralmente financiado pelo Governo Português e é orientado para a resolução de problemas empresariais e para a implementação de novos projetos empresariais. Associa formação presencial e virtual, e depois de um diagnóstico organizacional, agrega consultoria individualizada nas empresas. As ações têm duração aproximada de 10 meses, com carga de 187 horas, distribuídas da seguinte forma: Workshops ao longo de 14 dias (119h); Consultoria especializada na própria empresa (60h); e E-learning (8h).</p>
Resultados e evidências disponíveis	<p>Na época de seu lançamento (2010), a meta anual do Programa de Formação-Ação era o atendimento de 225 empresas. Ao final de dois anos, o IAPMEI demonstrou que atingiu 824 empreendimentos, o que comprova a aderência do programa às necessidades e expectativas das empresas de Portugal. O Instituto pretende, ainda em 2013, consolidar oito novas iniciativas nas regiões Norte, Alentejo e Centro do país, apesar da redução de verbas decorrente da crise econômica em Portugal. Mesmo com menor investimento, o apoio às iniciativas de criação e crescimento empresarial e de promoção da melhoria do ambiente de negócios permanecem. Também se mantém o reconhecimento de que o</p>

apoio às pequenas e médias empresas pode minimizar os efeitos negativos da atual situação do país de fragilidade econômica e crise financeira.

O programa contribui ainda para a geração de dados e para a reflexão sobre as estratégias de desenvolvimento do país. De acordo com seu relatório de atividades de 2012, o Instituto constatou que o atual modelo econômico de Portugal é dominado por empresas maduras, porém com produtos e tecnologias em declínio. Por isso, o relatório aponta que a renovação e a requalificação da estrutura empresarial do país devem ser orientadas para as empresas de setores emergentes, especialmente as de base tecnológica, que têm potencial de inovação e, portanto, maior probabilidade de sucesso em processos de internacionalização.

Instituição Executora

Nome

Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação (IAPMEI)

País

Portugal

Setor

Governo (vinculado ao Ministério da Economia e do Emprego)

Clientes

Pequenas e Médias Empresas que exerçam a sua atividade nas áreas sob tutela do Ministério da Economia e do Emprego, com exceção do setor do turismo, atendido por outro programa do governo.

Tamanho

O instituto conta com 390 colaboradores e orçamento anual de 669.931.007 milhões de euros (2013).

Instituições Parceiras

Privilegiando uma lógica de proximidade para com as empresas clientes, todas as ações da Academia da PME ocorrem no país por meio de rede de Centros de Desenvolvimento Empresarial, na qual são envolvidas oito entidades de representatividade nacional. Aprovadas em edital público de cadastramento, estas entidades tornaram-se aptas a realizar as atividades previstas, com recursos financeiros do IAPMEI. São elas:

Nome

- ADRAL – Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, S.A.
- AFTEBI – Associação para a Formação Tecnológica e Profissional da Beira Interior
- AIMMAP – Associação dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos e Afins de Portugal
- C4G – Consulting and Training Network

- MARGEM – Contabilidade e Consultoria Econômica
- PROFIFORMA – Gabinete de Consultoria e Formação Profissional
- Sociedade Portuguesa de Inovação – Consultoria Empresarial e Fomento da Inovação
- TECNIN – Training, S.A.

O Programa Formação-Ação é oferecido por esses Centros de Desenvolvimento Empresarial, sendo 100% financiado pelo Programa Operacional do Potencial Humano (POPH) do Governo Português, que viabiliza iniciativas visando estimular o potencial de crescimento sustentável da economia portuguesa.

Setor

Entidades de capacitação e/ou apoio pequenas e médias empresas e à inovação

Papel

Fazem parte da rede regional de Centros de Desenvolvimento Empresarial. Aprovadas em edital público de cadastramento, estas entidades tornaram-se aptas a realizar as atividades previstas, com recursos financeiros advindos do IAPMEI.

Análise da Aplicabilidade

Replicação

A prática busca ampliar a capacidade de gestão, a melhoria da organização e o nível de competitividade das pequenas e médias empresas portuguesas. E, em decorrência do diagnóstico, promove processos de modernização em áreas funcionais das empresas. O fato de sua metodologia abordar variadas temáticas e diferentes formas de ensino torna o programa abrangente e o aprendizado dinâmico, estimulando a participação, enriquecendo as experiências gerais e as individualizadas dos participantes. Em parte, o programa se assemelha às atividades realizadas pelo Sebrae. Seria interessante comparar as atividades, tendo em vista seus contextos, e apresentar as oportunidades de compartilhamento de experiências e aprendizados. Nesse sentido, o público alvo de ambas as instituições é beneficiado.

Conclusão

A iniciativa reúne uma série de aspectos positivos, entre os quais, destacam-se: a abrangência nacional, a realização de ações individualizadas e adaptadas à realidade de cada empresa, o vínculo com ações complementares de acesso à inovação e financiamento, a prestação pública de contas do programa com o monitoramento de resultados e metas para os próximos anos, e a manutenção das atividades mesmo em um cenário de crise econômica em Portugal. Compartilhar e aprender com a instituição e seu programa seria interessante para que o Sebrae aprimore, cada vez mais, suas ações em prol dos pequenos negócios.